

# AMAE educando

42 ANOS ACOMPANHANDO O EDUCADOR



Fundação  
**AMAE**  
para Educação  
e Cultura

[www.fundacaoamae.com.br](http://www.fundacaoamae.com.br)

ANO 42 . Nº 365  
AGOSTO . 2009

Impresso  
Especial  
9912161778 - DR / MG  
Fundação Amae para  
Educação e Cultura  
CORREIOS



**CANTINHOS ONDE O  
LETRAMENTO ACONTECE**



Av. Bernardo Monteiro, 861 - Santa Efigênia - Belo Horizonte  
- CEP 30150-281 - MG - Brasil - Telefax: (31) 3224-5400 /  
3224-6158

**CONSELHO CURADOR:**

Ajax Gonçalves Ribeiro (Presidente), Clélia Maria Pelizari (Secretária), Ana Lúcia Amaral, Fernanda Fernandes Sobreira Corrêa, José Leão Marinho Falcão Filho, Margarida Magda Machado Michel, Maria Auxiliadora Campos Araújo Machado, Raymundo Nonato Fernandes, Rosa Emília de Araujo Mendes

**CONSELHO DIRETOR:**

**Diretor Presidente:** David Márcio Santos Rodrigues  
**Diretora Vice-Presidente:** Audineta Alves de Carvalho de Castro  
**Diretora Administrativo-Financeira:** Helena Lopes  
**Diretora de Relações Institucionais:** Cristina Elizabeth de Vasconcelos Ministério  
**Diretora de Publicações e Eventos:** Lêda Botelho Martins Casasanta

**CONSELHO FISCAL:**

Francisco Liberato Póvoa Filho, Maria Odília Figueiredo De Simoni, Elza Marie Petrucelli Carayon  
**Suplentes do Conselho Fiscal:**  
Arlete Duarte Silva, Hortência Gatti Queiroga, Janice Lúce Martins Fortini

**EQUIPE EXECUTIVA:**

Célia Sanches, Flávia Duarte Carvalho, Gilda Pazzini Lodi, Maria da Anunciação Duarte Carvalho, Sônia Fiuza da Rocha Castilho, Vera Lúcia Pyramo Costa Pimenta

A M A E  
**educando**

**Diretora:** Vera Lúcia Pyramo Costa Pimenta  
**Jornalista responsável:** Cristina Elizabeth de Vasconcelos Ministério - Reg. prof. MG 06124/SJP  
**Editores:** Célia Sanches, Sônia Fiuza da Rocha Castilho  
**Ilustração:** Mirella Spineli (31) 3482-0081/9184-8954  
**Projeto gráfico:** Renata Pimenta (31) 3267-6762/8489-3851  
**Impressão:** Gráfica Del Rey (31) 3369-9400  
**Conselho Editorial:** Ailton Luiz Costa Moreira, Isa Teresinha Rodrigues da Silva, Lenita Ferreira de Oliveira, Mairy Barbosa Loureiro dos Santos, Magda Becker Soares, Marília Barcellos Guimarães

**Atendimento ao assinante:**

Rejane Pereira Lopes  
Av. Bernardo Monteiro, 861 - Santa Efigênia - Belo Horizonte  
MG - Brasil- CEP 30150 - 281  
Telefax (31) 3224-5400 / 3224-6158  
www.fundacaoamae.com.br - fundacaoamae@gmail.com



Nina Alexandrina

Depois desse rápido intervalo nas atividades profissionais, com que o mês de julho nos presenteia, tempo de descanso para alunos e professores, dias sem muitos compromissos e horários, eis que as escolas novamente abrem suas portas, reassumem seu papel, deparam-se com novos problemas, como o abordado à página 5, e acolhem a barulhenta alegria que as crianças parecem trazer dentro de suas mochilas.

Na sala de aula, quem continua a “reinar” é o professor, não como um monarca autoritário, mas como quem se reconhece como um líder estrategista que, por exemplo, faz de cada cantinho do seu “reino” um lugar para que o letramento aconteça. Na matéria de capa desta edição (p. 8), vamos ficar sabendo quantos cantinhos podem ser criados em sala de aula, para que todas as áreas do conhecimento possam ser exploradas, de forma interdisciplinar. Das salas de aula para o nosso imenso país, por todos os cantos do Brasil, também acontecem momentos de preciosa aprendizagem democrática, nas conferências preparatórias para a Conae-2010. Na reportagem da página 41, acompanhe o que tem sido feito para garantir, em 2010, o sucesso da Conferência Nacional de Educação, que vai propor novas diretrizes para a educação pública.

Enquanto isso, nós vamos colhendo pequenos sucessos que se transformam em grandes triunfos, como o de uma professora de Cubatão (SP) que, preocupada com a postura irresponsável da sociedade frente ao consumo, trabalhou com seus alunos conceitos fundamentais que levam a mudanças de comportamento (p.29). Ou como o de uma professora de Belo Horizonte (MG) que sabe que todos os “reinos” não são iguais, que as diferenças são bem-vindas e que, para promover uma inclusão que seja realmente social, afetiva e pedagógica, é preciso, entre outras coisas, “nos despojarmos dos preconceitos estabelecidos como definidores de destinos” (p. 36 ). Que possamos caminhar nos rastros desses relatos de sucesso para iniciar muito bem este 2º semestre letivo!

*Cristina Ministério*

**5 EM FOCO**  
O despreparo das escolas para lidar com os novos formatos familiares

**6 BOLETIM**  
Notas sobre educação e cultura

**8 ALFABETIZAÇÃO**  
O processo de letramento passa por diferentes cantinhos que enriquecem a vivência escolar

Arq. Escola Nossa Sra. da Ajuda



**14 COMEMORAÇÕES**  
Como a montagem de uma revista trouxe alegria à sala de aula e proporcionou novos conhecimentos aos alunos

Arq. Colégio Domínio



**18 OPINIÃO**  
A falta que faz um pai que, sem perder seus vínculos afetivos com a família, exerce também o papel de autoridade no lar

**20 LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS**  
O ensino das partes do corpo humano, de roupas e de acessórios com a ajuda de *dolls*

**27 GEOGRAFIA**  
Como a arte pode ajudar na localização do tempo e do espaço

**29 RELATO DE EXPERIÊNCIA**  
Em Cubatão (SP), professora analisa com seus alunos mensagens publicitárias, visando o consumo consciente

**33 TEMAS TRANSVERSAIS/MEIO AMBIENTE**  
A Agenda 21 inspira ações que despertam a responsabilidade dos alunos com o futuro do planeta



Divulgação

**36 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
A inclusão bem-sucedida de uma criança autista na escola regular

**41 REPORTAGEM**  
O que tem sido feito para que a Conferência Nacional de Educação – Conae-2010 atinja seus objetivos

**45 LITERATURA / POESIA**  
Histórias em versos sobre vários animais

**46 AMBIENTE LIVRO**  
Comentários sobre "Colapso"

## ENCARTE

**CONTE UM CONTO**  
Eleição na floresta

## LETRAMENTO NOS CANTINHOS

**Patrícia Lopes da Fonte** é pedagoga especializada em Educação Infantil e Pedagogia de Projetos. Idealizadora e diretora do site: [www.projetospedagogicosdinamicos.com](http://www.projetospedagogicosdinamicos.com) (Rio de Janeiro - RJ). Fotos tiradas na Escola Nossa Senhora da Ajuda.

**Organizar cantinhos na sala de aula é garantir o processo de letramento dos alunos de forma criativa, lúdica e competente.**

É urgente que o professor supere a condição de mero transmissor de conhecimentos prontos, acabados e permita que o aluno elabore suas hipóteses e estratégias de leitura/escrita.

A criança, ou sujeito que aprende, deve pensar, errar, refletir sobre o ato de ler e escrever. Assim, a aprendizagem deixa de ser mecânica e descontextualizada como nos modelos apresentados pelas cartilhas. Por sua vez, o professor age propondo desafios distintos a cada aluno, objetivando a superação de suas construções iniciais e o início do percurso na evolução da leitura e da escrita. A este processo chamamos letramento.

Como exemplo de letramento pode-se citar: a capacidade de localização de um endereço no catálogo telefônico, a leitura e interpretação de gráficos encontrados em revistas e jornais, a habilidade de escrever recados contendo informações suficientes para o entendimento do destinatário e outras. Letrar significa utilizar a leitura e a escrita de modo diferente da simples ação de ler e escrever com codificação e decodificação; é, pois,



Foto: arq. Escola Nossa Sra. da Ajuda

**No cantinho da leitura, os livros estão ao alcance dos alunos: futuro leitor em construção**

realmente utilizar-se da leitura e da escrita em suas diferentes funções, no contexto de práticas sociais, fazendo uso de diversos portadores de textos com competência e frequência.

Para tal, é importante que o pro-

fessor conheça o contexto cultural de seus alunos e os modos de produção e de circulação da grande variedade de textos valorizados pela sociedade. É tão importante saber ler e escrever uma carta quanto poder consultar uma

lista telefônica, tomar notas, fazer resumos, ler um editorial ou uma crônica. As habilidades e os conhecimentos envolvidos em cada uma dessas atividades não são necessariamente os mesmos, e a alfabetização deve contemplar tudo isso.

Soares define letramento como “...o resultado da ação de *letrar-se*, se dermos ao verbo *letrar-se* o sentido de *tornar-se letrado*. ...*Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais*”. (1998: 38/39)

Geralmente, as salas de aula já possuem inúmeros materiais adequados à realização de atividades lúdicas, previamente planejadas com o intuito de desenvolver as habilidades necessárias. Entretanto, venho sugerir alguns cantinhos interessantes, muito simples de serem criados e, principalmente, enriquecedores para estimular a descoberta, a leitura e a futura escrita.

Inicialmente, tenho que deixar claro: aqui não vão receitas e sim sugestões, ideias, que devem ser analisadas e refletidas, adequadas a cada professor, a cada classe, a cada escola e, até mesmo, a cada aluno. Este projeto de letramento não tem nem o objetivo, nem a pretensão de responder todas as questões ou oferecer todas as soluções, mas sim, sugerir reflexões, de que tanto precisamos em nossa prática pedagógica diária.

Proponho ao professor que leia as sugestões e reflita sobre elas, procurando dar um toque pessoal de acordo com as necessidades de sua classe. Algumas ideias parecerão muito óbvias e lógicas. Contudo, nem sempre

as utilizamos de uma forma contínua e, por isso, estão aqui inseridas.

No planejamento das atividades, procuramos definir objetivos que cobrissem todos os aspectos do trabalho:

- conhecer quais são as experiências de letramento que as crianças trazem de sua vivência fora do espaço escolar;
- instrumentalizar o processo de construção da leitura e escrita;
- favorecer a aquisição de habilidades que permitam à criança analisar de forma crítica o mundo que a cerca, para que seja capaz de enfrentar novos problemas e conviver com os outros de forma cooperativa;
- atender necessidades psicossociais, possibilitando a ampliação de suas experiências, com base nas próprias vivências e situações concretas do cotidiano;
- socializar, oportunizando a participação, a espontaneidade, o ple-

no desenvolvimento e respeitando a expressão oral/escrita de cada um e do grupo como um todo, incluindo os familiares;

- desenvolver e explorar, de forma interdisciplinar, todas as áreas do conhecimento;

- favorecer o intercâmbio de ideias, informações, hipóteses, deduções, comunicações, regras e conceitos, como ordem temporal, forma geométrica, número; peso, tamanho; uso e origem da matéria; função, cor, som, odor; classificação, seriação, pertinência; sílaba, sequência, letras;

- ampliar o vocabulário e desenvolver a linguagem, sob o enfoque descritivo e narrativo;

- incentivar a curiosidade, o entusiasmo, a imaginação, a representação (gráfica, mímica, pictórica, sonora, dramática).

Este trabalho foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil (1º a 3º período), durante um ano letivo.

A seguir, serão detalhados al-



Da caixa, saem brinquedos que fazem a alegria da pequena aluna



Na brinquedoteca, os fantoches dividem o cantinho com alunos e professora

guns dos cantinhos que podem ser organizados em sala de aula.

### Cantinho da pesquisa

Uma caixa grande de papelão, ornamentada de forma a atrair o interesse das crianças (sugerimos que seja bastante colorida), pode conter um acervo de jornais, revistas adultas e infantis, gibis e materiais de pesquisa como gravuras, fotos, cartões postais, desenhos, calendários, rótulos, panfletos publicitários. Tem como objetivo manter as crianças em contato com diferentes tipos de textos e com o que está acontecendo no mundo a sua volta.

As crianças podem explorar a caixa livremente, inventando histórias, contando-as umas para outras, fazendo comparações entre as figuras e sua realidade. São atividades simples e de suma importância para o desenvolvimento do vocabulário, do raciocínio lógico e da criatividade.

No processo de alfabetização é importante que a criança ouça atentamente a leitura (feita pelo professor) de diferentes textos, para divertir-se, informar-se, pensar, opinar. Ao ler, folhear, olhar, apreciar, conhecer, examinar diferentes tipos de textos (cartas, jornais, rótulos, anúncios, revistas, convites, livros, gibis, charges), o aluno aprende a fazer diferentes leituras, divertindo-se ao mesmo tempo.

Sugerimos que o professor peça ajuda à família explicando a importância do cantinho da pesquisa e, certamente, terá sempre doações para enriquecer a caixa. É aconselhável usá-la com frequência, estimulando o aluno a manipulá-la de forma adequada e mantendo a caixa ou baú de pesquisa sempre atraente e com novidades. Cabe ao professor transformar esta simples proposta em algo realmente significativo e proveitoso para as crianças.

### Cantinho da leitura

O cantinho da leitura em si não é o mesmo da pesquisa e é importante que os alunos compreendam a diferença, assim como seus familiares. Deve conter livros de histórias infantis diversas, adequadas à faixa etária das crianças. Recontar histórias ouvidas do professor, da mãe, dos colegas, de outros é uma atividade fundamental para o letramento.

Sugerimos que o cantinho de leitura seja feito com estantes da altura das crianças e almofadas coloridas ou tapete emborrachado para a hora do ouvir e contar histórias. Se os livros ficam escondidos e longe do alcance dos pequenos, é preciso modificar esta prática. É muito importante que eles tenham contato com os livros e os identifiquem como algo a seu alcance, com que podem contar. Isso será imprescindível para tornar o aluno um futuro leitor.

### Cantinho das artes

Quanto maiores forem as oportunidades de descobertas, manipulações, construções oferecidas às crianças, maiores serão as chances de um desenvolvimento harmonioso e compatível com suas possibilidades. Sendo assim, entre os cantinhos exploratórios não pode faltar um dedicado às artes. Quando se desenha ou se desenvolve uma atividade artística criativa, podemos dizer que se vive um momento de introspecção, um tempo de reflexão e de expressão sobre si mesmo e sobre o mundo. Dentro do processo de construção de conhecimentos e significados, é evidente que desenvolver a percepção é um objetivo importantíssimo. E para concretizá-lo, é preciso que a escola,

entre outras coisas, dedique mais tempo e abra mais espaço às artes.

Um cantinho artístico na sala de aula ou fora dela favorecerá as práticas interdisciplinares, dentro de uma proposta construtiva, na qual o educador poderá atuar de modo mais criativo, oferecendo às crianças oportunidades para que expressem seus sentimentos e anseios, por meio de atividades de pintura, modelagem, expressão corporal, música e brincadeiras diversificadas.

O uso constante do cantinho das artes desenvolverá nas crianças sua imaginação e sua sociabilidade, além de possibilitar o domínio das angústias e medos que aparecem mesclados de fantasia e realidade. É importante oferecer os mais diversos materiais a fim de transformar a sala de aula e seu cantinho num ambiente realmente estimulante e significativo, propício às descobertas e à construção de conhecimentos.

No cantinho das artes, destaca-se a produção de trabalhos artísticos, valorizando as linguagens do desenho, pintura, modelagem, colagem, construção, desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação.

Assim, o cantinho das artes permitirá construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.



Ángelo garante seu nome na lista da chamada: cantinho pode ter outros usos

### Cantinho da sucata

Tudo que pode ser lixo serve para o professor como um recurso de grande valia. Construir brinquedos, bonecos, casinhas; usar tampas de refrigerantes, palitos, potinhos para contagem; manusear e distinguir cores e formas de olhos abertos ou vendados são exemplos do que pode ser feito com este rico material. Atividades artísticas que sejam relacionadas com livros diversos acontecem neste ambiente.

Os pais podem e devem ajudar na formação do acervo das sucatas. Quanto mais estiverem cientes e participativos do processo ensino/aprendizagem melhor para o professor. Então, mãos à obra!

Importante: cada atividade realizada com sucata deve ser registrada juntamente com os alunos. A partir do registro contínuo, aos poucos, eles percebem que o ato de escrever nada mais é que registrar no papel nossas ideias, pensamentos, falas, para outras pessoas verem ou lerem e para a posteridade.

### Cantinho das dramatizações

Um baú repleto de chapéus, óculos, xales, bijuterias, maquiagens, fantasias, perucas, máscaras... Em frente a ele, um espelho na altura das crianças. Pronto! Acaba de surgir dentro da sala de aula um ambiente fascinante onde atividades corporais e de jogo simbólico podem ser realizadas e registradas pelo professor em um segundo momento,

juntamente com os alunos, para que percebam sempre a importância de transformar nossa linguagem, ideias, falas, pensamentos em escrita. É interessante convidar outros membros da escola e os pais para ler os registros que podem ser acompanhados de fotos.

Muitas coisas o professor pode fazer com esses materiais de dramatizações e depois transformar o que foi brincadeira em texto coletivo. Acho que nem é preciso dizer mais nada...

### Cantinho dos jogos

Confeccionados em EVA, cartolina ou até mesmo de madeira e borracha, também devem es-

tar ao alcance dos pequenos em um cantinho especial. Quebra-cabeças, jogos de encaixe e muitos outros... Sugerimos que, caso a escola não tenha como oferecer nem tão pouco pedir ajuda aos familiares, a professora vá confeccionando-os aos poucos, por exemplo, de acordo com as datas comemorativas, e colecionando-os numa caixa separada.

Entre diferentes jogos é sempre necessário ter aqueles ligados às letras, às histórias infantis. Atividades como manusear o alfabeto móvel para fazer montagens, leituras, sequenciações, escrita do nome próprio e dos colegas, montar quebra-cabeças de textos escritos e com imagens são de muita importância. Os alunos que terminam suas tarefas mais rapidamente podem usufruir desse cantinho, sentindo assim prazer em permanecer dentro da sala.

### Brinquedoteca

Um canto na sala com os brinquedos não pode faltar, especialmente os fantoches e marionetes para dramatização de diferentes histórias.

E a sugestão é que os momentos de brincadeira sejam, por vezes, supervisionados pelo professor, que pode fazer interferências criando situações-problemas, comparando-as a atitudes da realidade diária, provocando novas descobertas no meio das brincadeiras. Um bom observador pode descobrir muito dos alunos por meio delas e tirar proveito sempre.

Cada atividade realizada com os brinquedos, de maneira orientada pelo professor, pode e deve ser registrada juntamente com os alunos, em um segundo momento. De tanto realizarem este tipo de atividade, verão a escrita e a leitura como algo natu-

ral, que faz parte do cotidiano, assim como as brincadeiras.

### Pasta de gravuras

Ler e interpretar é de fundamental importância para todos. Sabendo que as crianças leem e interpretam através de figuras, foto e desenhos, a proposta é criar uma pasta com gravuras variadas.

Os alunos devem descrever o que veem nas gravuras e o que entendem quando olham para elas. Tal atividade requer do professor paciência para escolher gravuras adequadas às necessidades da turma e dinamismo para enriquecer sempre os depoimentos dos alunos, de forma útil para o processo. Os depoimentos de cada um podem ser registrados em cartaz ao lado da gravura do dia ou da semana – de acordo com o tempo disponível do professor.

### Chamadinha

Na chamadinha básica, além dos nomes e das fotos das crianças, da janelinha do tempo e dos dias da semana, pode-se incluir algo importante do dia: uma notícia, uma data especial, um acontecimento na escola, ou simplesmente a conclusão dos trabalhos registrada por escrito juntamente com os alunos. Este momento diário deve tornar-se sempre atraente e divertido com estes recursos.

O professor criativo pode organizar com seus alunos muitos outros cantinhos: das descobertas, das novidades, da TV, da psicomotricidade... todos ficarão felizes!

### Soltando a imaginação

É essencial avaliar o desempenho global das crianças continuamente, com base nas observações das



O percurso da criação artística passa por um cantinho próprio, onde a ...



... oferta de material é diversificada e a presença da professora é bem-vinda

atividades nas aulas, da participação na construção de novos conceitos, no levantamento de hipóteses e na manipulação dos materiais, com foco nas atitudes de responsabilidade, cooperação e organização dos alunos.

Usamos sempre recursos diferentes para alcançar os mesmos fins. Assim conseguimos da turma mais prazer, mais interesse por novos conhecimentos e descobertas. A criança

ama novidades e necessita delas para, depois, repeti-las diversas vezes e formar seus conceitos. O professor deve refletir sobre seus objetivos e criar em sua sala um ambiente facilitador da aprendizagem, rico em conhecimentos, verdadeiramente estimulante e atraente. Assim, desenvolverá mais que habilidades, desenvolverá o prazer de frequentar a escola e, conseqüentemente, estará criando futuros leitores.

Considerando a aprendizagem um processo construtivo impregnado de aspectos sociais, históricos e pessoais, é preciso que educando e educador cumpram reciprocamente o papel de investigador, na busca do conhecimento contínuo.

“É na relação com o outro que o homem constrói e reconstrói seu conhecimento”.

### Bibliografia

BORGES, Teresa M. M. *Ensinando a ler sem silabar: alternativas metodológicas*. Campinas: Papyrus, 1998.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educacional*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SOARES, Magda B. *Letramento, um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.



## Projetos pedagógicos dinâmicos Pela paixão de educar e o desafio de inovar!

Material de apoio aos professores: mais de 100 temas de projetos pedagógicos e/ou didáticos repletos de sugestões de atividades práticas, dinâmicas e interativas para tornar a sala de aula um ambiente prazeroso, atrativo e propício à construção de conhecimento.

### Contatos

(21) 3367-3780 / (21) 9230-4165 / [ppd@projetospedagogicosdinamicos.com](mailto:ppd@projetospedagogicosdinamicos.com)